



O Globo
Segundo
Caderno
Terça-feira,
23/11/2004

Seção
Discolândia

Toque de Prima

dá uma panorâmica no samba atual

**Melhor grupo da atualidade
mostra um retrato nada óbvio do
gênero**

Daqui, dali e de lá
Toque de Prima

Hugo Sukman

Fazer samba sobre cachaça é para qualquer um. Mas fazer samba sobre o chiclete de hortelão usando “para tirar esse cheiro de aguardente de romã” é coisa de chefe, no caso Zeca Pagodinho, “Chiclete de hortelã” é um velho partido-alto de Zeca, sucesso nos pagodes do Cacique de Ramos e lançado anos atrás pelo saudoso Mussum da Mangueira e dos Trapalhões. Simboliza por sua originalidade e recusa ao óbvio, o terceiro disco do grupo Toque de Prima. “Daqui, dali e de lá” (Fina Flor/Rob), onde vem gravado.

O Toque de Prima é o melhor grupo de samba da atualidade, formado por uma elite de músicos: Carlinhos 7 Cordas, Wanderson Martins (cavaquinho), Dininho (baixo), Ari Bispo, Ovídio Brito e Marcelo Moreira (percussões e voz), discípulo de Almir Guineto e herdeiro da linhagem de sambistas do Salgueiro. Os sete estão na ficha de todos os discos e nas bandas de Zeca, Martinho, Beth, Alcione, Paulinho etc.

O fato de serem músicos antes de artistas, explica certamente o acabamento musical do disco, produzido por Rildo Hora com seus habituais arranjos complexos (xxxxx de sopros) misturados à base tradicional do samba. E deve explicar também a abrangência do repertório, uma espécie de resumo do que se vem fazendo de relevante no samba carioca contemporâneo. Como estão em todas – quebradas, pagodes, shows, estúdios – os músicos do Toque de Prima têm visão panorâmica da produção e, à exceção de “Chiclete de hortelã”, trazem somente sambas novos inéditos ou quase, o que há de melhor. Paulino da Viola mandou “Ciúme da Cidinha”, na rica tradição de sambas sobre briga de casal (“Na verdade ela quer me fazer de capacho/Acho que quer me pisar/Me chama de tudo que é nome/Me manda pra aquele lugar”). A dupla Monarco e Ratinho (de sucesso como “Vai vadiar” “Coração em desalinho”) vem com “Titia” também

na melhor tradição das personagens femininas marginalizadas (tipo “Nega Luzia”). Ficou pra titia/A pobre Maria/ Agora ela vive vagando/Sem ter alegria”, dizem no samba irresistível.

Martinho da Vila faz a tão atual ponte entre Vila Isabel e o Recôncavo Baiano e, com seu parceiro baiano Roque Ferreira, mandou o calangueado “Eu conheço aquela moça”. Com o mesmo Roque na letra, Elton Medeiros apresenta “Demorou”, um sambão que o justifica como o grande melodista da atualidade.

Da nova geração, vem Bruno de Castro, jovem parceiro eleito por Dona Ivone Lara. Da dupla, gravaram “Esbanjando alegria”, homenagem ao banjo, instrumento que afinado como cavaquinho por Almir Guineto na formação original do Fundo de Quintal, é uma das origens da sonoridade do samba atual. “Do seu coro broto o som/Que esquento o pagode/Rica cultura viva e popular”, ensina o samba cadenciado.

O pagode é o eixo central do disco, com exemplares como o perfeito partido-alto de feito clássico “Ele é quem manda”, de Wilson Moreira e Nei Lopes, aos autores de elite do gênero como Arlindo Cruz (com Acyr Marques e Maurício) em “Já é ou já era”, Sombrinha (com Franco) em “Pra parar de chover”. Dudu Nobre (com Luizinho SP) em “Partideiro

chapa quente”.

No mapa do samba que propõe, o disco celebra o Rio através de “Suburbano feliz”, do Trio Calafrio (Luiz Grande, Barbeirinho e Marcos Diniz), que tem a coragem de reafirmar: “O subúrbio é, fale quem quiser/Um lugar maneiro pra se morar”. E se abre para o Brasil em “O daqui, o dali e o de lá” (de Serginho “Deixa a vida me levar” Meriti e Bira da Vila), mapa literal dos ritmos musicais brasileiros, que recomenda: “É só botar pra tocar/Que o povo vai curtir”.

Como mais do que um disco de samba, “Daqui, dali e de lá” é um disco sobre samba, ele começa e acaba com reflexões musicais. “Cabô meu pai”, de Moacyr Luz, Aldir Blanc e Luiz Carlos da Vila, ensina sobre melodia profunda, que lembra pontos de macumba. “O pai me disse que a tradição é lanterna/Vem de ancestral, é moderna/Bem mais que o modernoso”. “Ensinamento”, de Wilson das Neves e Paulo César Pinheiro, sobre melodia cheia de curvas, explica tudo: “Não vou discutir com a ilusão/Vou beber um trago pra sonhar/Amar um pouco pra acalmar/ Fazer um samba pra espantar/De todo mundo a negra solidão”. Tudo, como sutilmente parece dizer o grupo, num ponto muito distante da obviedade conservadora da raiz bem como da descaracterização neopagodeira.



O Dia
Seção Opinião
Quinta-feira
4/11/1999

Crônica Overdose musical

Olha só o cardápio da minha sexta-feira passada: já

na mesa do almoço, em casa mesmo, minha filha Ana chegou com uma fita cassete de seu primeiro CD – para gravadora japonesa, é lógico, uma vez que no Brasil seria literalmente impossível tal produção para uma iniciante, ainda mais uma que está a fim de cantar a boa e velha MPB. Descontada a óbvia baba de mãe, foi uma alegria só ouvir os lindos arranjos de Nelsinho Ângelo e Mário Adnet, além da rara e especialíssima participação de João Donato, gênio da raça, em uma faixa. Pensei comigo que o dia estava ganho.

Não estava, ainda. Fim de tarde, a convite do grupo Toque de Prima, fui ao Teatro Rival para dar uma canja no show deles. Que coisa boa de se ouvir e de se ver, esses músicos de primeiríssima linha – todos, sem

exceção, tocando, cantando, e sambando divinamente, arrasando num repertório sem concessões, tudo lindo, tudo verdade. Marcelinho, Ary Bispo, Ovidio, Dininho, Wanderson, Carlinhos, ainda por cima têm carisma de palco e são todos artistas da mais plena nobreza do samba. Fiquei pensando no pagodão de supermercado que se escuta por aí, e como um grupo como esse poderia e deveria estar nas paradas há tempos. O show foi um barato, e cantar com eles, um prazer inenarrável. Saí do Rival em estado de graça.

Mas ainda haveria mais. No Mistura Fina, meu velho e querido amigo Dori Caymmi, outro gênio da raça, se apresentava com sua banda para uma plateia saudosa e ávida de sua música. No meio do público, nossa turma de amigos e fãs, companheiros de música e de sempre – Edu Lobo, Marcos Valle, Wanda Sá, Leny Andrade – e músicos de outras gerações, como Jaquinho Morelembaum e Carol Saboya, todos hipnotizados pela voz e o violão do maestro. Dori, em noite iluminada, cantou o que sabia e o que não sabia, aquarelas do Brasil, saudades do Rio, boleros de mãe, bossas-novas do Tom, filmes de Mancini. Ouro puro. Gente, o Brasil tem jeito!

joyce@odianet.com.br

O DIA MAURO FERREIRA **** ÓTIMO !



O Dia
Seção
Mauro
Ferreira
* * * *

ÓTIMO !

Samba Daqui, Dali e De Lá Toque de Prima

Enquanto o Fundo de Quintal vive fazendo disco ao vivo, o Toque de Prima ganha terreno ao apresentar repertório inédito de ótimo nível. O terceiro CD do grupo tem novas de Paulinho da Viola (descontraído no samba *Ciúme da Cidinha*) e Zeca Pagodinho (espíritoso, como de hábito, em *Chiclete de Hortelã*). O grupo grava partido de alta estirpe (*Pra Parar de Chover, Partideiro Chapa Quente e Já É ou Já Era*) e até samba amaxixado. *Primoroso!*



07/01/1997
O Globo

Discolândia Samba de primeira

Formado por músicos que acompanham sambistas como Beth Carvalho, o grupo Toque de Prima estréia bem em disco com "O samba é meu dom". Na melhor tradição dos fundos de quintais, o conjunto faz um samba de primeira. Destaque para "Candieiro da vovó", "Abre a porta aí", "Cacilda" e para o sublime samba que dá título ao CD. O repertório, muito bem escolhido, faz jus ao nome do grupo. (M.F.)



O Estado de São Paulo
Caderno 2
Quinta-feira, 7/10/1999
Seção Discos

Toque de Prima tem a rima e faz o clima

Grupo integrado por seis bambas lança primeiro CD com muitos convidados
Mauro Dias

Seguinte: samba é bom ou não é bom. Não tem meio-termo, mais ou menos. Outra coisa: um pouquinho de concessão e não é mais samba, é outro barato. Dê-se o nome que se quiser dar. E aqui está o samba de verdade, pelas mãos e gargantas virtuosas dos seis bambas do Toque de Prima.

São veteranos, mas, como grupo, estão estreando. Vamos a eles: Ovídio, mestre da cuíca, Beth Carvalho e Martinho da Vila que o digam; Dininho, contra-baixista, filho de Dino Sete Cordas, músico de Paulinho da Viola; Wanderson Martins, cavaquinhista, gente de Vila Isabel para marcar certo no dia do desfile, Marcelinho Moreira, filho de Aderbal do Estácio; Carlinhos Sete Cordas, do grupo de Beth Carvalho que Nei Lopes descobriu menino, em Vila Isabel; e o compositor e cantos Ary Bispo, autor de pencas de grandes sambas.

Essa é a formação fixa. Toque de Prima, o disco (CD Velas). Tem produção de Paulinho Albuquerque (que produz os discos de Guinga e Fátima Guedes, para citar dois) e participações mais do que especiais: Dominginhos, Ivan Lins, Luizinho SP, Zeca Pagodinho. E tem o melhor repertório. Falemos um pouco dele.

Zeca Pagodinho aparece no belíssimo samba evocativo Dez Mandamentos, dele. Joyce empresta a voz e o suíngue a Briga de Casal, do mestre Wilson das Neves e de Paulo César Pinheiro, uma daquelas

histórias de desamor que sabe quem ama; Ivan Lins uniu-se em parceria ao violonista e compositor (e arranjador) Cláudio Jorge para criar Brasil 500, de que participa; Dominginhos chega sanfonando e sapateando em Tamanqueiro, jongo quebra-queixo de Cláudio Jorge e Nei Lopes; Luizinho SP oferece o balanço a Entoque a Colher, partido alto de Barbeirinho do Jacarezinho, Marcos Diniz e Luiz Grande.

Os autores citados já formam meio quem-é-quem no mundo do samba, mas tem mais: Almir Guineto, Serginho Meriti, Martinho da Vila, Toque de Prima, nome ao disco e ao grupo, é criação de Luiz Carlos da Vila e Maurição, que avisa sobre baixo, violão, pandeiro e flautas: "Meu toque é de prima/Meu samba tem rima/E o clima é a gente que faz/Do samba dos ancestrais/De De qualquer maneira/Toco de primeira/É melhor você deixar".

Não estão deixando, mas vão acabar deixando. O surgimento do Toque de Prima, o grupo, vem na onda do ressurgimento do samba, vencendo a maré da cafonice imperante. Com apoio de quem entende de música brasileira.



Extra
28/12/1999

Duas gerações do samba

Toque de Prima recebe o baterista Wilson das Neves hoje, na Lapa

Aprender é sempre bom. Ainda mais quando a aula é de samba e ao som de grandes clássicos. Quem comanda esse bate-papo cultural é o Toque de Prima, hoje, na Fundação Progresso, na Lapa.

Para contar histórias de sambistas famosos e mostrar suas principais músicas, o grupo resolveu convidar o baterista Wilson das Neves, que toca com Chico Buarque e outros grandes nomes da MPB. O show-aula começa às 19h e os ingressos custam R\$ 5.



Jornal O Dia

Mulata assanhada e bem acompanhada

Cláudio Uchôa

Poucos cantores incorporam tão bem um personagem musical como Elza Soares em Mulata Assanhada, hino carnavalesco de Ataulfo Alves. Usando roupas transparentes, curtíssimas e com um suíngue irresistível, Elza prova que está em ótima forma no palco do Espaço das Artes. O melhor é que ela é acompanhada pelo Toque de Prima, o melhor grupo de samba surgido desde que o Fundo de Quintal

inventou o pagode nos fins dos anos 70.

E toque gingado da mulata assanhada em Tem que Rebolar, Se Acaso Você Chegasse e País Tropical. Em alguns momentos, Elza troca o suíngue pelo toque intimista como nas interpretações à capela de Só Louco e Nunca. Os números visivelmente são bonitos e bem dirigidos por Túlio Feliciano. Mas Elza realmente se sai melhor quando solta o vozeirão.

Músicos experientes, os rapazes do Toque de Prima (Ary Bispo, Dininho, Wanderson, Marcelinho, Carlinhos e Ovídio) mostram o melhor do samba carioca. São canções como Cacilda (Zeca Pagodinho e Dudu Nobre), Patrão, Prenda Seu Gado (Pixinguinha) e O Samba É Meu Dom, que dá nome ao primeiro CD do grupo.

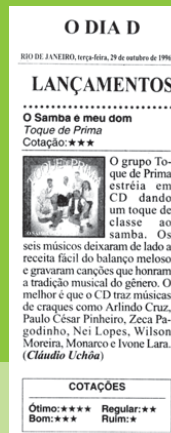
Cotação: ***
 ESPAÇO DAS ARTES
 Av. Atlântica, 3.806, Loja H,
 Copacabana. Tel.: 247-9942



Revista de samba Cavaco

Toque de Prima O Samba é Meu Dom – Velas

Esse trabalho bem que poderia ter como título: Ninho de Cobras, Ary Bispo, Carlinhos Sete Cordas, Dininho, Marcelo Moreira, Ovídio Brito e Wanderson Martins, amigos que ficaram conhecidos por darem o tempero certo em shows e gravações de grandes integrantes, sempre jogando na retaguarda. E, como disse o Martinho da Vila (que ao lado de Zeca Padinho, fazem a apresentação do trabalho). "Quem joga tem na defesa, mas o dever de ir para o ataque e estão avançando em grupo, tocando e cantando alegremente". E, como disse também o Zeca, "munidos pela verdade de preservar a raiz", essa rapaziada está na praça, sem dúvida alguma, com um dos melhores trabalhos dos últimos tempos. Chegou em boa hora! Não Deise de adquirir o seu!



O Fluminense
 O Dia D
 Rio de Janeiro,
 terça-feira,
 29/10/1996

Lançamentos

O samba é meu dom Toque de Prima

Cotação: ***

O grupo Toque de Prima estréia em CD dando um toque de classe ao samba. Os seis músicos deixaram de lado a receita fácil do balanço meloso e gravaram canções que honram a tradição musical do gênero. O melhor é que o CD traz músicas de craques como Arlindo Cruz, Paulo César Pinheiro, Zeca Pagodinho, Nei Lopes, Wilson Moreira, Monarco e Ivone Lara.

(Cláudio Uchoa)

Samba de primeira invade o palco do Rival logo mais

Zeca Pagodinho e Ivan Lins fazem participações especiais no show

Nem só de pagodeiros de qualidade sobrevive a música brasileira e para provar e convencer o grupo Toque de Prima lançou seu primeiro CD, Se Tem que Ser, Será, com participações especiais de Zeca Pagodinho, Ivan Lins e Luisinho SP.



Grupo Toque de Prima mostra músicos do CD

Também os integrantes do grupo – Ovídio Brito, Wanderson Martins, Marcelinho Moreira, Ary Bispo, Carlinhos Sete Cordas e Dininho –, já tocaram com grandes nomes da MPB como Beth Carvalho, Almir Guineto, Martinho da Vila, Ivan Lins, Mauro Diniz entre outros.

Este espetáculo é apresentado no álbum, que tem arranjos de Gilson Peranzzetta, Leandro Braga, Itamar Assiere e Mauro Diniz e composições de Nei Lopes, Barbeirinho, Luiz Carlos da Vila e Paulinho da Aba.

O Teatro Rival fica na Rua Álvaro Alvim, 33 – Centro (telefone 240-4469). O ingresso sai a R\$ 10 e o show começa às 19 horas.

O Fluminense 28/09

O Fluminense
28/09/1999

Samba de primeira invade o palco do Rival logo mais

Zeca Pagodinho e Ivan Lins fazem participações especiais no show

Nem só de pagodeiros de qualidade duvidosa vive a música popular atualmente e para provar o contrário, o grupo Toque de Prima lança hoje seu primeiro CD, Se Tem que Ser, Será, no Teatro Rival, com participações especiais de Zeca

Pagodinho, Ivan Lins e Luisinho SP. O grupo mantém uma tradição bem carioca de reunir gente que realmente entende de samba, mostrando um repertório variado e de bom nível.

Todos os integrantes do grupo – Ovídio Brito, Wanderson Martins, Marcelinho Moreira, Ary Bispo, Carlinhos Sete Cordas e Dininho –, já tocaram com grandes nomes da MPB como Beth Carvalho, Almir Guineto, Martinho da Vila, Ivan Lins, Mauro Diniz entre outros.

Esta experiência é apresentada no álbum, que tem arranjos de Gilson Peranzzetta, Leandro Braga, Itamar Assiere e Mauro Diniz e composições de Nei Lopes, Barbeirinho, Luiz Carlos da Vila e Paulinho da Aba.

O Teatro Rival fica na Rua Álvaro Alvim, 33 – Centro (telefone 240-4469). O ingresso sai a R\$ 10 e o show começa às 19 horas.



Jornal Extra
Sessão Extra
Terça-Feira, 7/12/1999

De Graça
Aula de samba na Lapa
Toque de Prima dá uma de professor, hoje, em projeto na Fundação Progresso

Ana Beatriz Marin

Como? Sala de aula em pleno mês de dezembro? Sim, mas não se assuste porque as classes são de samba e circo. As aulas acontecem durante todas as terças-feiras de dezembro, na Fundação Progresso, na Lapa, às 19h. Mas atenção! Somente hoje a entrada é franca.

Os workshops estão sendo promovidos pelo Centro Interativo de Circo, a CIC, que funciona no local. A idéia é ensinar as pessoas a tocar percussão e bateria, além de aprenderem a fazer números circenses.

O conjunto Toque de Prima participa das atividades conversando com os alunos, contando histórias de sambistas famosos e mostrando as canções do disco "Se tem que ser, será".

A Fundação fica na Rua dos Arcos / nº, Lapa (524-0412).



O Globo
Quinta-feira, 12/12/1995

Uma legítima reunião de bambas

Com ótimo repertório, Toque de Prima arrasa no show de Zeca Pagodinho

João Pimentel

O público presente aos shows de Zeca pagodinho no Teatro Rival, no Centro, pode prestigiar o samba na sua mais legítima tradução. O cantor, além de manter a boa música em seu devido lugar, tem

apresentado nos intervalos do show o grupo Toque de Prima, que é formado por músicos de primeira linha que costumam se reunir no Petisco da Vila para falar de música e beber chope. Todos eles já trabalharam com grandes nomes como Paulinho da Viola, Beth Carvalho, Martinho da Vila e o próprio Zeca.

O repertório do grupo, que inclui Candeia, Jorge Aragão, Sombrinha e Arlindo Cruz, Nei Lopes e Wilson Moreira, chamou a atenção de gente como Caetano Veloso, João Nogueira e Joyce, que foram ao camarim cumprimentar os artistas.

- Todos elogiaram muito as nossas apresentações e, principalmente, a música que dá nome ao disco, "O samba é meu dom", de Paulo César pinheiro e Wilson das Neves. No final de um dos shows, um rapaz veio procurar a gente para dizer que havia gostado do nosso samba intelectual. Isso soa engraçado. O samba legítimo, de raiz, passou a ser uma cultura de difícil acesso – lembra o cantor Ari Bispo.

O Toque de Prima é formado ainda por Marcelinho Moreira (repique), Wanderson Martins (cavaquinho),

Ovídeo Brito (pandeiro), Carlinhos Sete Cordas (violão) e Dininho (baixo).

- Todos nós cantamos e tocamos, como se fosse uma grande roda de samba popular – explica Moreira.

O disco "O samba é meu dom", que foi lançado pela gravadora Velas, em setembro, veio em boa hora, pois acompanha a série de novidades que levaram o samba de qualidade de volta às rádios.

- A gente veio do samba e seguiu a mesma trilha. É muito bom poder ligar uma rádio e ouvir a voz do Zeca e do Martinho. Todos nós fomos criados em família de músicos – afirma Dininho, filho do mestre do violão Dino Sete Cordas, que há 26 anos acompanha o bamba Paulinho da Viola.

A polêmica entre os sambistas do Rio e de São Paulo, na opinião de Ovídeo Brito, na prática não existe. Ele cita o nome de grandes músicos de São Paulo, como Geraldo Filme, falecido no início do ano, Adoniran Barbosa e os integrantes do Grupo Sensação, explicando que existe uma admiração mútua entre os grandes compositores das duas

cidades:

- Lá em São Paulo eles absorvem tudo que é bom, independentemente da procedência. O disco do Fundo de Quintal vendeu de saída 120 mil cópias, sendo 80 mil apenas em São Paulo. Dona Ivonne Lara, Almir Guineto e os membros de Os Originais do Samba são alguns músicos cariocas que vivem lá.

Os grupos de sambalço e de pagode tipicamente comerciais, no entanto, recebem algumas críticas.

- Esses modismos passageiros relegam a segundo plano os verdadeiros sambistas. Mas, com o tempo, só o que é bom sobreviverá. A gente acredita que sempre haverá espaço para os que fazem boa música – afirma Bispo.

O Toque de Prima se apresenta hoje e amanhã, às 21h. no Arco da Velha, na Praça Cardeal Câmara 132, na Lapa, e na quadra da Portela, dia 21.



Jornal do Brasil
Rio de Janeiro

O samba com fineza e suingue

Tarik de Souza

Na contramão do pagode de butique três discos de sambistas novos lançados pela gravadora Velas desatam esperanças de sobrevivência para os cultores da raiz. Luizinho SP em Departamento de pagode, apesar do sobrenome artístico e do nome do disco, tem maior proximidade com o samba carioca, praticado pelo sexteto de cobras criadas (em estúdio, quadras e shows) do Toque de Prima (Se tem que ser será). Incluído no pacote, o Dunga de Sedução já tem

rodagem, como lembra o bamba Nei Lopes que o "apresentou" ao mercado distraído pela primeira vez no longínquo 1987, na seqüência de sua revelação no pau de sebo Na aba do pagode. Recuando mais no tempo, também ressurgem dois marcos do setor nos 70. Um, o baiano Ederaldo Gentil, no disco tributo Pérolas finas, produzido na Bahia, com participações de Gilberto Gil, Elza Soares, João Nogueira, Luís Melodia, Carlinhos Brown e Jair Rodrigues. Outro, o Trio Mocotó, profissionalizado em 1969 na prova de fogo do Festival da Canção onde defendeu com o autor Jorge Bem (ainda sem Jor), o profético Charles, anjo 45. ele reaparece em seu terceiro solo, Trio Mocotó (Movieplay), estranha co-produção ítalo-brasileira gravada entre São Paulo e Londres, em 1977.

O Trio Mocotó já não contava com um de seus integrantes básicos, João Parahyba (parente do falecido político Severo Gomes, dono dos cobertores Parahyba), substituído por Joãozinho Carnavalesco. O suingue do pandeirista Nereu Gargalo, formado no Império Serrano e Fritz Escovão (cuíca de várias escolas) vem amaciado por paredes de violinos, gravados no The Music Center Studios, de Wembley, sob arranjos e regências de Daniele Patucchi. Sambas como Não adianta (Fritz/Aloísio) e Sossega malandro (Nereu/Fritz) prenunciam a

corrente suingue descendente da batida miscigenada de samba & rock do patrono do grupo, Jorge Ben. O próprio tem a bluesy Que nega é essa regravada numa levada funkiada e Dilê em releitura coloquial. As músicas são apresentadas no release como especialmente compostas para o grupo. Na verdade, a primeira é do LP Ben, de 1972, e a segunda, como Jeitão de preto velho, saiu em Sacundin Ben samba, de 1964.

Também formado por músicos escolados como Ovidio Brito (cuíca), Wanderson Martins (cavaco) e Dininho (baixo), com participações especiais de Dominginhos, Ivan Lins, Joyce, Zeca Pagodinho e Luizinho SP, o Toque de Prima ultrapassa o feijão com arroz do pagode/partido. Sem agredir o consumidor comum do molde refrão/coro/desenvolvimento/refrão e grupo, produzido por Paulinho Albuquerque, contou com intervenções luxuosas de músicos como o tecladista Gilson Peranzetta (Beira d'água), Leandro Braga (Briga de casal, dialogada com Joyce) e Itamar Assiére (piano em arranjos de Toque de prima), que acrescentam maior densidade ao formato portátil de fundo de quintal. No partido embolador Tamanqueiro (Cláudio Jorge/Nei Lopes), Dominginhos puxa na sanfona o sotaque rural. Encruzilhado na capa entre o partido e samba de roda, Luizinho SP brinca nas duas, em faixas

como Festança da vovó. O pagode de fundo de quintal predomina (Partido da dispensa, O corpo balança) e há espaço para outras espécies como o clássico Eu canto samba, de Paulinho da Viola.

O carioca do morro do Pau da Bandeira em Vila Isabel, Dunga também vai de samba de roda (Jandairê – Festa de erê). Mas privilegia, a partir da música título (Sedução), as cantadas amorosas (Ouro da minha mina, Vem me fazer um dengeo, Sem pintura) sem apelar para a pieguice. Ao contrário, tempera com ironia a guerra conjuga como em Derramou ("o homem chegou cansado/e a danada na roda sambando") e atíça a querela feminista em Mulher de Paletó (Nei Lopes). Ederaldo Gentil também mostra a face variada de sua lira. Alfineta o poder em Identidade (nos meneios vocais de João Nogueira), a questão racial em Luandê ("tem medo de ver sua filha branca/aumentar a mulataria") na voz de Gil e diseca a dor de cotovelo em Espera, no lamento vocal de Luís Melodia. No tributo ao artista – fora da carreira há anos por uma depressão nervosa – os sucessos revivem via Jair Rodrigues (O ouro e a madeira), Beth Carvalho (Eu e a viola), Elza Soares (A saudade me mata) e Paulo César Pinheiro (De menor). E fortalecem a falange do samba que destila pérolas finas.



Correio Brasiliense
Fim de semana
Brasília, sexta-feira, 05/05/2005
Música

Samba no Feitiço

da Redação

Turma consagrada no universo de batuques e pandeiros, o Toque de Prima se apresenta hoje e amanhã, às 22h30, no Feitiço Mineiro 1306 Norte, 272-3332, na estréia da

quinta edição do projeto Gente do samba. Formado por músicos cariocas crescidos no balacobaco, nas quadras da Vila Isabel e da Mocidade Independente, o grupo vai tocar o repertório do último álbum O daqui e dali e o de lá lançado pela Fina Flor, além de outros sucessos. O couvert é R\$ 20.

Ovídio Brito, Marcelinho Moreira, Ari Bispo, Wanderson Martins, Carlinhos 7 Cordas, Dininho e Fred Camacho não seguiram uma vocação, mas uma sina, destino sem volta de quem não cresceu ao som de canções de ninar, mas no balanço de ganzás, tamborins e bandolins. Para se ter uma idéia, Dininho é filho de Herondino Silva, o lendário Dino 7 Cordas, mestre maior do violão de 7 cordas no Brasil.

Dininho escolheu o contrabaixo, onde não desaponta, já tendo tocado com nomes como Paulinho da Viola e Elton Medeiros. O compositor Aderbal Moreira (ou Aderbal do Estácio) – um dos autores do samba Círio de Nazaré – é pai de Marcelo Moreira, que no grupo transita entre o vocal e a percussão, já tocou com Zeca Pagodinho e Beth Carvalho e atualmente acompanha Mart'Nália e Marcelo D2.

Todos os músicos do Prima alternam trabalhos com grandes nomes da música brasileira. Carlinhos 7 Cordas é um dos atuais expoentes de instrumento. Ovídio Brito “a melhor cuíca do Brasil”, já tocou com Tim Maia e Paulo Moura e, hoje, integra o grupo de

Mart'Nália. Ari Bispo é da banda de Zeca Pagodinho. Wanderson Martins é diretor musical de Martinho da Vila. Fred Camacho, “filho musical” de Almir Guineto, desfila o seu cavaquinho nas quadras do Salgueiro.

Para o repertório desta noite, destacam-se sambas de Moacyr Luiz, Dudu Nobre, Martinho da Vila e Paulinho da Viola, como Eu conheço aquela moça, Chiclete de Hortelã e Ciúme da Cidinha. O ponto alto deve ficar com O samba é meu dom, de Wilson das Neves. “É o resumo da nossa história”, define Marcelinho. Uma turma que tem samba no pé, no sangue e no corpo inteiro e promete sacolejar o Feitiço.



Jornal O Dia

Cláudio Uchoa

Compositor Elogia Também Paulinho da Viola

...

TOQUE DE PRIMA

O Toque de Prima, grupo que participa do show de Zeca, também foi muito elogiado. Caetano cantou as músicas e Elba mostrou-se maravilhada: “Eles são nota 10!”

...



O Globo
Segundo Caderno
Discolândia
Especial de Natal
Rio de Janeiro
Terça-feira,
14/12/1999

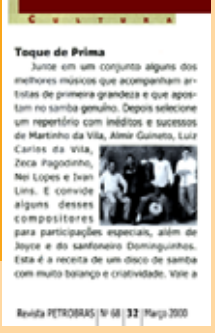
Poucos mas bons lançamentos

...

TOQUE DE PRIMA – “SE TEM QUE SER SERÁ” (VELAS):

Resultado da união de músicos que acompanham Zeca Pagodinho, Martinho da Vila e Beth Carvalho, o CD é um dos melhores lançamentos do ano.

...



Revista Petrobrás
Nº 68/32
Março 2000

Cultura Toque de Prima

Junte em um conjunto alguns dos melhores músicos que acompanham artistas de primeira grandeza e que apostam no samba genuíno. Depois selecione um repertório com inéditos e sucessos de Martinho da Vila, Almir Guineto, Luiz Carlos da Vila, Zeca Pagodinho, Nei Lopes e Ivan Lins. E convide alguns desses compositores para participações especiais, além de Joyce e do sanfoneiro Dominguinhos. Esta é a receita de um disco de samba com muito balanço e criatividade. Vale a

O Cacique de Ramos apita no samba
Três lançamentos apresentam o pagode revigorado, rememorando à melhor safra dos anos 80

Se tem que ser, será

Departamento de pagode

Integrase

João Pimentel
Surgido no decorrer de 80, o repertório de Paulo César Pinheiro e Wilson das Neves sempre teve equilíbrio entre Luiz Carlos da Vila e Arlindo Cruz, entre outros, e o Toque de Prima, que trouxe para o CD de hoje, um balanço e criatividade que vale a pena.

Jornal O Globo
24/04/1999

O Cacique de Ramos apita no samba

Três lançamentos apresentam o pagode revigorado, rememorando à melhor safra dos anos 80

Se tem que ser, será
Toque de Prima

João Pimentel

Surgido na década de 80 com a denominação de pagode e

embalado por nomes como Zeca Pagodinho e Almir Guineto, o samba criado nas rodas do Cacique de Ramos, com o repique de mão e o banjo, parecia ter chegado para ficar. Não ficou e tirando uma ou outra exceção, como o próprio Zeca, o mercado foi tomado pelo lugar comum dos lambachans da vida. Três lançamentos da Velas vêm corrigir uma grande injustiça com o samba revitalizado pela turma do Cacique. Tendo como carro-chefe o primoroso segundo CD do Toque de Prima, "Se tem que ser, será", a gravadora lança também "Departamento de pagode", de Luizinho SP, e "Sedução", de Dunga, dois herdeiros musicais do Cacique.

Toque de Prima lembra o melhor do Fundo de Quintal

Com músicas de Paulo César Pinheiro e Wilson das Neves (uma das melhores parcerias surgidas nos últimos anos). Luiz Carlos da Vila e Arlindo Cruz, entre outros, o Toque de Prima, que lança seu CD hoje, às 19h, no Teatro Rival, passeia com autoridade pelo partido alto e pelo samba de terreiro, lembrando os bons tempos do Fundo de Quintal. O que mais chama a atenção, além da produção de Paulinho Albuquerque

que e das participações de Joyce, Ivan Lins, Zeca Pagodinho e Dominguinhos, é a desenvoltura dos seis componentes do grupo – todos músicos que acompanham Paulinho da Viola, Martinho, Zeca Pagodinho e Beth Carvalho – como cantores.

Um dos grandes compositores da nova geração, Luizinho SP atinge a maturidade em seu segundo CD. Os partidos "Sede de sambar", nos quais homenageia Bira Presidente, comandante das farras do Cacique, e "Festança da vovó" e "Esculacho", parcerias com o talentoso Dudu Nobre, são dignos de registro.

Ritmista e compositor da Vila Isabel, Dunga deu um tremendo azar ao ter o seu primeiro disco lançado no refluxo da onda de pagode dos anos 80. no CD "Sedução", Dunga dá um show de interpretação tanto em sambas de sua autoria ("Baticum bolado", parceria com o excelente Roque Ferreira), como nos partidos "Mulher de paletó", obra-prima de Nei Lopes e "Siri com pirão", de Luiz Grande e Alcino Corrêa.